

**Da Festa do Vinho à Expo São Roque: a trajetória dos eventos
gastronômicos de São Roque (SP)**

DOI: 10.2436/20.8070.01.153

Bianca Paes Garcia dos Santos

Bacharel em Turismo – Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

Mestranda em Turismo – Universidade de São Paulo, Brasil.

E-mail: biancapaesgs@hotmail.com

Maria Henriqueta Gimenes-Minasse

Doutora em História – Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Professora da Universidade Anhembi Morumbi, Brasil.

E-mail: mariegimenes@gmail.com

Resumo

São Roque (SP) possui o epíteto de “Terra do Vinho” desde a década de 1950, por conta de sua forte ligação com a vitivinicultura, iniciada em sua fundação. Estância Turística do Estado de São Paulo, seu desenvolvimento turístico também é marcado por atividades e eventos municipais relacionados ao enoturismo. Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória destes eventos, iniciados em 1942 com a Festa do Vinho e, mesmo com algumas interrupções, continuados até a atualidade, com a Expo São Roque, com grande relevância para o turismo local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter histórico, baseada em uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa documental foi realizada nos arquivos da Biblioteca Municipal de São Roque e que contemplou os jornais Folha de São Paulo (São Paulo), O Estado de São Paulo (São Paulo), O Democrata (São Roque), O Jornal da Economia (São Roque) e O Cruzeiro do Sul (Sorocaba). Como principais resultados identifica-se as diferentes características e configurações dos eventos estudados; constata-se a importância dos vitivinicultores e de seus produtos no contexto turístico municipal; suas peculiaridades em termos de programação e organização, bem como os principais problemas enfrentados por algumas edições (resultantes principalmente de uma estrutura não adequada para o grande volume de visitantes recebidos), e as diferentes estratégias adotadas para minimizá-los.

Palavras-chave: Enoturismo. Festas do Vinho. Evento Gastronômico. São Roque (SP).

1 INTRODUÇÃO

O São Roque (SP) possui o epíteto de “Terra do Vinho” desde a década de 1950, por conta de sua forte ligação com a vitivinicultura, iniciada em sua fundação. Entre 1785 e 1880 a vitivinicultura perdeu importância, foi retomada em 1880 e se manteve ativa, passando por crises e renovações (SANTOS, 1939) que marcaram também os eventos vinícolas. A primeira Festa da Uva e do Vinho ocorreu em janeiro de 1942 para comemorar a colheita da uva e divulgar os vinhos locais, passando por várias configurações, até o modelo vigente: a Expo São Roque.

São Roque possui atualmente 88.473 habitantes e uma economia centrada na prestação de serviços (IBGE, 2017), principalmente no turismo, com destaque para o Roteiro do Vinho com 14 vinícolas, restaurantes diversificados, e a Expo São Roque, evento que atrai visitantes e residentes. Este artigo analisa a criação da Festa da Uva do Vinho e o processo de sua transformação em Expo São Roque, abrangendo uma janela cronológica que se inicia em 1942 e se encerra em 2005.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para Gastal e Machiavelli (2013) os eventos constituem importantes produtos turísticos, principalmente quando as localidades carecem de recursos naturais que funcionem como atrativos turísticos. Em São Roque estes acontecimentos foram pensados para divulgar os produtos locais, mas se transformaram no principal atrativo municipal. E, embora desenvolvidos com diferentes configurações (festas, feiras e exposições), o caráter gastronômico se destaca, tendo em vista o protagonismo dado às uvas, ao vinho e à alcachofra em diferentes oportunidades.

Segundo Gimenes (2003), além do conjunto de benefícios associados a quaisquer eventos (como geração de empregos e atração de visitantes em períodos de baixa temporada), os eventos gastronômicos oferecem um maior contato com costumes e tradições das comunidades visitadas, envolvendo vários sentidos de percepção (olfato, paladar, etc.) na degustação das iguarias. Para Fagliari (2005) os eventos se constituem nos elementos mais utilizados para a criação de atrativos gastronômicos, sendo comuns aqueles dedicados a um produto ou ingrediente específico, e compostos por diferentes atividades, que remetem diretamente à temática do evento e ou lhe são complementares. No caso são-roquense, verifica-se tanto “atividades temáticas” (concursos de vinhos; comercialização de uvas, vinhos e alcachofras; degustação de vinhos e de pratos de alcachofra; aulas de culinária) quanto atividades complementares (parque de diversões, barracas de artesanato, shows e outros entretenimentos). Esta combinação de atividades objetiva torná-lo mais atrativo a diferentes perfis de visitantes.

O destaque alcançado pelas atrações associadas ao vinho nos eventos evidencia a vocação do município para o enoturismo, um subtipo do turismo gastronômico descrito por Hall *et al.* (2000, p. 3) como o deslocamento motivado pela “[...] *visitation to vineyards, wineries, wine festivals and wineshows for which grape, wine tasting and/or experiencing the attributions of a grape wine region are the prime motivating factor for visitors*”. Para Valduga (2007, p. 16) o enoturismo pressupõem o “[...] deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas e por todo o contexto da degustação e elaboração de vinhos, bem como a apreciação das tradições, de cultura, gastronomia, das paisagens e tipicidades das regiões produtoras”. Além das motivações diretamente relacionadas ao vinho há aspectos concernentes à possibilidade de entretenimento e

sociabilização, inclusive com produtores, em diferentes contextos enoturísticos. Por exemplo, em um estudo recente, Castro *et al.* (2017) destacaram as diferentes práticas de visitação oferecidas por 14 vinícolas da Serra Gaúcha (RS), evidenciando as diferentes atividades e estratégias desenvolvidas por estes estabelecimentos para atrair e satisfazer visitantes.

A associação com outras atrações, no caso dos eventos são-roquenses, deram suporte à atividade vinícola e enoturística local, reforçando a imagem de Terra do Vinho. E mesmo que o objetivo destes eventos nunca tenha sido a comercialização dos vinhos em si, a venda direta e sem intermediários aproximou o cliente dos produtores, aumentando a margem de lucro destes e comprovando que a prática turística em regiões vitivinícolas auxilia “[...]a divulgação do produto e fazendo com que os vitivinicultores redobrem esforços em busca de qualidade” (DALLANHOL; TONINI, 2012, p.43).

3 METODOLOGIA

Gastal e Machiavelli (2013), ao estudarem a Festa do Champanha (RS) observam que apesar da importância das festas temáticas para o desenvolvimento turístico de suas localidades, sua história raramente é estudada. Uma das dificuldades apontadas pelas autoras é a falta de relatórios e outros documentos produzidos pelas próprias comissões organizadoras, de forma a criar um registro destes eventos. No contexto estudado esta dificuldade é ainda maior: a descontinuidade dos eventos e as frequentes alterações na organização dificultam ainda mais a existência destes registros.

Esta pesquisa teve caráter qualitativo, documental, buscando-se uma abordagem historiográfica a partir de um levantamento realizado nos arquivos da Biblioteca Municipal de São Roque e de jornais. Foram consultadas fontes primárias (como os jornais O Cruzeiro do Sul, O Democrata, o Jornal da Economia, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo) e secundárias (notadamente publicações de historiadores locais) buscando-se desenhar um panorama do desenvolvimento dos eventos estudados na janela cronológica definida. Também foi realizada uma revisão bibliográfica (especialmente sobre eventos gastronômicos, enoturismo e turismo em São Roque) com o objetivo de familiarização com conceitos e conteúdos associados ao contexto estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Da I Festa da Uva e do Vinho de São Roque (1942) até a II Festa da Vindima (1948)

A primeira festividade relacionada à uva e ao vinho foi a I Festa da Uva e do Vinho de São Roque, seguida pelas Festas da Vindima, como apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Eventos de 1942 até 1948

Período	Produto(s) Principal(is)	Evento(s) realizado(s)	Mês	Local	Organização
1942	Uva e Vinho	I Festa da Uva e do Vinho de São Roque	Janeiro	LM	Rotary Club
1947-1948	Uva	I e II Festa da Vindima	Janeiro	Praça da Matriz	Rotary Club

Fonte: Elaboração própria, 2018.

A I Festa da Uva do Vinho foi realizada em janeiro de 1942, época da colheita de uvas, no Largo dos Mendes (LM). Contou com carros alegóricos, Concurso de Vinhos, apresentações culturais, uma missa campal e a inauguração da biblioteca municipal. As barracas de vinho dominaram as ruas e a bebida era gratuita, com fartura de comidas típicas, apresentações de dança e decoração inspirada na vitivinicultura (LIMA, 1985; SILVEIRA, 1989).

São Roque era então o maior produtor vinícola do estado e tal prática era sua principal atividade econômica, organizada pelo Sindusvinho (Sindicato da Indústria do Vinho de São Roque, criado em 1936). Apesar do sucesso, problemas gerados pela gratuidade do vinho associados às tensões da II Guerra Mundial, impediram a continuidade da Festa. Em 1947 a Festa da Vindima foi realizada com o objetivo de comemorar a colheita da uva e arrecadar fundos para a construção de um ginásio, e teve missa, almoço, desfile dos produtores e leilão de cachos de uva (LIMA; VILLANI, 1957). Como o objetivo financeiro foi alcançado na segunda edição, o evento não continuou.

4.2 Das Festas do Vinho de São Roque (1952-1978)

O recebimento do epíteto de “Terra do Vinho” em 1950 estimulou a vitivinicultura e renovou as esperanças de desenvolvimento turístico, mas apenas em 1952 a Festa do Vinho retornou, devido a desacordos entre os produtores (LIMA; VILLANI, 1957). As uvas foram retiradas do título, já que sua produção não era mais significativa desde a década 1940, quando muitas propriedades produtoras foram convertidas em chácaras de lazer (SANTOS, 1972). O quadro 2 apresenta a síntese destes eventos:

Quadro 2 – Eventos de 1952 até 1978

Período	Produto(s) Principal(is)	Evento(s) realizado(s)	Mês	Local	Organização
1952–1955	Vinho	II até V Festa do Vinho de São Roque	Julho	LM	Prefeitura
1956	Vinho	VI Festa do Vinho de São Roque	Outubro	LM	Prefeitura
1957	Vinho	VII Festa do Vinho de São Roque	Agosto	LM	CO
1959	Vinho	VIII Festa do Vinho de São Roque	Outubro	LM	CO
1960	Vinho	IX Festa do Vinho de São Roque	Julho	LM	CO
1961-1978	Vinho	X até XXVII Festa do Vinho de São Roque	Julho	RDJP	CO

Fonte: Elaboração própria, 2018.

O evento adotou a numeração subsequente a de 1942 e tornou-se o principal divulgador da vinicultura local, com barracas de vinho e comida, apresentações artísticas, Concurso de Vinhos, Concurso de Rainha e Princesas da Festa e desfile de carros alegóricos. Entre 1952 e 1955 as Festas do Vinho foram realizadas no mês de

julho, organizadas pela Prefeitura, com duração de uma semana (com exceção da II Festa, que durou duas) (LIMA; VILLANI, 1957; SANTOS, 1972).

Em 1956 a VI Festa aconteceu em outubro, uma mudança não justificada formalmente. Os produtores não estavam motivados, mas cooperaram para reverter a imagem negativa gerada pela polêmica da falsificação de vinhos ocorrida em 1956 (LIMA; VILLANI, 1957). Em 1957 o evento foi realizado na sequência da Festa de Agosto, para comemoração do tricentenário municipal, com barracas de vinhos e outros produtos, restaurante e shows. Os preços foram tabelados, já que o objetivo era divulgar a produção vinícola local. Apesar do sucesso, a Festa do Vinho foi cancelada sem justificativa em 1958 (SANTOS, 1972).

O evento retornou em outubro de 1959, com uma programação e duração semelhantes à última edição, objetivando divulgar a cidade no cenário vinícola nacional. As atrações foram: um pavilhão de vinhos, barracas de comida, apresentações artísticas, desfiles e concursos, e um almoço oferecido à imprensa. Por conta do volume de visitantes, no encerramento foi anunciado que a próxima edição aconteceria em outro lugar (IX FESTA, 1960; LIMA, 1985).

A Prefeitura conseguiu verba para a construção de um parque industrial permanente e de um espaço para “serviços de utilidade social” no bairro do Junqueira, que seria destinado às Festas do Vinho (SANTOS, 1975). Em 1960 o evento manteve o padrão de organização, ocorrendo no mesmo lugar, mas a necessidade de um espaço próprio foi reforçada em várias manifestações (IX FESTA, 1960; ORAÇÃO DO, 1960; SÃO ROQUE TIROU, 1965).

Entre 1961 e 1967 as Festas foram realizadas de forma improvisada no Recinto Dr. Júlio Prestes (RDJP), que recebeu um restaurante, um palco, bancos e um projeto paisagístico (SANTOS, 1975). A mudança de local contribuiu para a massificação do evento, iniciada em 1960, motivada, segundo Silveira (1989), pela proximidade com a capital, a disponibilidade de transporte coletivo, o custo acessível do vinho e a promoção de shows populares. A massificação levou à desvalorização dos aspectos socioculturais do evento, priorizando o lucro e o entretenimento.

O público cresceu entre 1969 e 1973, e no último final de semana da edição de 1973 o recorde de público foi quebrado. Foram registradas reclamações sobre limpeza, falta de atrativos, maus hábitos dos visitantes, insuficiência dos sanitários, falta de árvores e áreas para descanso, preços dos alimentos, ausência da caneca que garantia uma dose de vinho e segurança nas redondezas. O balancete final confirmou o sucesso financeiro, mas os problemas indicados macularam a boa imagem do evento (ENORME AFLUÊNCIA, 1973).

Em 1974 o público diminuiu, algo atribuído à Copa do Mundo de Futebol. Em 1975 a produção vinícola continuou caindo, alterando os objetivos da Festa, que passaram a ser a promoção do turismo e dos vinhos locais, adotando uma programação intensa. Contudo, o local novamente recebeu críticas, bem como os preços praticados (SANTOS, 1975).

As Festas entre 1975 e 1978 mantiveram o local, o objetivo e a estrutura de programação. Em julho 1979 aconteceria a XXVIII Festa, mas os vinicultores se negaram a participar em repúdio à decisão da Prefeitura de fiscalizar as ações da Comissão (FESTA DO VINHO, 1979). Havia ainda outro impasse: a Prefeitura havia se comprometido a comprar um terreno para o evento, desde que os vinicultores pagassem a construção da estrutura. A Sindusvinho não aceitou a proposta e divulgou que, como a estrutura do RDJP pertencia a eles, caso a Prefeitura a utilizasse seria invasão de propriedade. Este impasse foi à Justiça e foi determinado que o RDJP poderia ser usado

(por ter sido construído pela Prefeitura), mas não o pavilhão de exposições. O evento foi renomeado de I Feira do Vinho de São Roque e realizado pela Prefeitura em julho de 1979 (FESTA DO VINHO, 1979; AÇÃO JUDICIAL, 1979).

4.3 Da Feira do Vinho de São Roque (1979-1983)

Muitos produtores se afastaram do evento e a imprensa divulgou que a Feira não ofertaria o vinho local, mas a Prefeitura defendeu que os produtores de outras regiões proporcionariam novos sabores, e que os vinhos são-roquenses seriam representados por três produtores (FESTA DO VINHO, 1979). O quadro 3 sintetiza as edições da Feira do Vinho:

Quadro 3 – Eventos de 1979 até 1983

Período	Produto(s) Principal(is)	Evento(s) realizado(s)	Mês	Local	Organização
1979-1980	Vinho	1ª e 2ª Feira do Vinho de São Roque	Julho	RDJP	Prefeitura
1981	Vinho	3ª Feira do Vinho de São Roque	Julho	RDJP	Prefeitura e CO
1982-1983	Vinho	4ª e 5ª Feira do Vinho de São Roque	Julho	RDJP	CO

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Esta edição teve shows, brincadeiras e outras atrações. As cantinas instaladas no local, em um “acordo de cavalheiros”, não venderam vinhos são-roquenses: o público pareceu não se importar, mas a baixa representatividade dos produtores locais foi “o grande problema da Feira de 79” e fragilizou a imagem turística local (FEIRA DO VINHO INAUGURA-SE, 1979). A Feira de 1980 objetivou adquirir um novo terreno para o evento e um quarto dos produtores da Sindusvinho participaram, alegando que a divulgação de São Roque era mais importante. Foram retomados elementos das Festas do Vinho, como o Concurso de Vinhos e o caneco associado ao ingresso; além de atrações artísticas, barracas de comida típicas e exposições de arte. Esperava-se 100 mil pessoas, mas apenas no último dia 50 mil visitaram o município, gerando reclamações sobre a falta de condições de acolhimento, problemas de furtos e vandalismo, além da falta de organização, de uma estrutura adequada para o evento e da crítica ao alto preço dos alimentos (FEIRA DO VINHO-80, 1980; FESTA DO VINHO DE, 1980).

A Prefeitura se reaproximou dos vinicultores e todos concordaram que o local não era mais adequado. Em janeiro de 1981 foi enviado à Câmara o projeto de desapropriação de uma área para construção do novo local, mas divergências entre a Prefeitura e o Sindusvinho fizeram com que o projeto terminasse vetado. Um novo projeto, solicitando a construção de um galpão para exposições vinícolas no RDJP foi apresentado e aprovado, evidenciando a influência política dos vinicultores na época (FEIRA DO VINHO PODERÁ, 1981).

A III Feira foi realizada em julho com 36 adegas e várias barracas de comida oferecendo preços regulados pelo Sindusvinho, além de parque de diversões, exposições, shows, cinema 180 graus e degustações de vinho (SÃO ROQUE INAUGURA, 1981). No encerramento São Roque recebeu mais de 80 mil visitantes e foram registradas críticas às barracas, aos preços abusivos, à ausência do restaurante, à presença de visitantes mal-educados e à carência de hotéis e restaurantes (80 MIL,

1981). Na mesma semana, porém, O Estado de São Paulo (EM SÃO ROQUE, 1981) ressaltou as belas paisagens, o clima agradável, a abundância de vinhos e os bons restaurantes e hotéis locais.

A vinicultura era então objeto de preocupação: a produção de vinhos local havia diminuído 50% desde 1975, e neste ritmo, até 1987 cairia à zero. Muitos produtores não aceitavam o fim da tradição, mas ressaltavam dificuldades associadas ao preço das terras e ao lento retorno dos investimentos. A constatação era de que os antigos vinicultores continuariam, mas sem voltar a dominar o mercado (SÃO ROQUE INAUGURA, 1981). A abertura da IV Feira, por sua vez, enalteceu as contribuições do setor vinícola para o município. Mas, apesar da ampla divulgação, até a metade do evento o público foi abaixo do esperado, algo atribuído à Copa do Mundo FIFA 1982 pela organização e aos problemas da edição anterior pela imprensa. A entrada aos sábados foi tornada gratuita mediante senha, e, junto com a melhoria das barracas, recebeu grandes elogios. O pavilhão de exposições, o parque de diversões, o restaurante e as atrações fizeram sucesso e não houve críticas (ENCERRADA A FEIRA, 1982).

Em 1983 foi realizado um churrasco para a imprensa estadual com a entrega de uma publicação com a história local e um guia turístico. Foi ressaltado que as 35 adegas exporiam “vinhos saborosos e artesanais, feitos com métodos que vem sendo passado de pais para filhos há quase um século” (A FEIRA DO VINHO SERÁ, 1983) e que cada família tinha suas próprias tradições de produção. A ênfase na tradição também marcou a abertura, que homenageou as famílias vitivinicultoras (A PARTIR, 1983).

O ingresso incluiu um caneco e uma dose de vinho, havia 40 barracas vinícolas, restaurante, parque de diversões e pavilhão de exposições. A cidade recebeu mais de mil ônibus com turistas provenientes de diferentes estados e o encerramento homenageou os afrodescendentes. A imprensa registrou apenas elogios, destacando a presença das famílias locais (BRILHANTEMENTE, 1983). Em setembro deste ano foi inaugurado, na Secretaria de Estado de Esportes e Turismo (SEET), o Espaço Turístico, local para a exposição permanente dos produtos turísticos estaduais. Ali São Roque expôs e comercializou vinhos, artesanatos, doces caseiros e produtos industriais locais divulgado as atrações locais e da Feira por vários anos (VINHATEIROS CONVOCADOS, 1984).

4.4 Do retorno da Festa do Vinho (1984-1988)

Em 1984 foi criada a empresa Festa do Vinho de São Roque Sociedade Civil Ltda para que os vinicultores voltassem a coordenar o evento, agora batizado de Festa do Vinho – 84 (VINHATEIROS VOLTAM, 1984). O quadro 4 sintetiza essas informações:

Quadro 4 – Eventos de 1984 até 1988

Período	Produto(s) Principal(is)	Evento(s) realizado(s)	Mês	Local	Organização
1984-1986	Vinho	Festa do Vinho – 84, 85 e 86	Julho	RDJP	Sociedade Civil e CO
1987-1988	Vinho	Festa do Vinho – 87 e 88	Setembro	RDJP	Sociedade Civil e CO

Fonte: Elaboração própria, 2018.

A abertura desta edição recebeu um público recorde, de mais de 9 mil pessoas. O tema foi o circo, que inspirou a decoração, os uniformes das recepcionistas e dos artistas

que interagiam com o público. Foram ampliadas as opções de lazer (com gincana e concursos), criada uma rádio interna e ocorreu o sorteio de um carro 0km. O evento foi amplamente divulgado no rádio e na televisão e as repercussões foram todas positivas, enaltecendo a programação diversificada. (FESTA DO VINHO: UM, 1984; SÃO ROQUE FESTEJA, 1984).

Em 1985 agências de viagens de diferentes estados foram contatadas e os vinicultores foram incentivados a participar de eventos nacionais levando material promocional do evento (VINHO DE, 1985). A Festa homenageou o Deus Baco e a abertura destacou a tradição das festas do vinho em São Roque, com autoridades em seus discursos de abertura lamentando a redução das adegas são-roquenses (TOMAZELA, 1985). As atividades de lazer foram reduzidas, mas a Festa manteve os demais atrativos: barracas vinícolas, de comida e artesanato, parque de diversões, restaurante e o pavilhão de exposições. O encerramento recebeu um público inesperadamente grande, gerando diversos problemas: vias públicas lotadas com barracas irregulares e carros; e bares, restaurantes e padarias com movimento descontrolado. Foram registrados furtos, assaltos, atropelamentos, brigas, incêndios, depredações e acidentes automotivos, evidenciando a necessidade de melhorar a estrutura de atendimento de visitantes (DOMINGO DE, 1985).

A necessidade de um novo espaço foi reforçada, mas a Festa de 1986 ocorreu no RDJP. A fiscalização das barracas fora da Festa foi intensiva, o policiamento e o estacionamento de ônibus foram ampliados, um posto médico foi instalado e o tráfego foi reorganizado. A Festa teve concurso de calouros, shows, barracas de vinhos e outros produtos - todos com preços tabelados – parque de diversões, pavilhão de exposições. A programação transcorreu tranquilamente até a última semana: o excesso de público fez com que comerciantes fechassem seus estabelecimentos por falta de estoque e por medo de vandalismo. No último dia a situação se agravou: os moradores não saíram de casa; restaurantes e similares fecharam e as ruas ficaram lotadas. A população ficou amedrontada e os turistas sentiram-se hostilizados (FESTA DO VINHO-86, 1986; SOLICITADA MAIS, 1986).

O Democrata (FESTA DO VINHO: SEM, 1986) afirmou que o comércio fechou parcialmente por conta de danos e furtos, hospitais ficaram lotados, o trânsito desordenado, e 30 policiais atenderam mais de 500 ocorrências (assaltos, furtos, tiroteios e invasões a domicílios). O evento foi chamado pelo jornal de “Guerra do Vinho” e argumentou-se que a cidade não estava preparada e que era preciso pensar em todos, nos residentes e em todo o município, uma vez que os visitantes não se limitavam ao espaço do evento. O cenário retratado foi o de caos, com a população amedrontada, e a suspensão do evento foi exigida. Contudo, a manutenção da Festa foi defendida por muitos. Os principais problemas foram levantados e algumas propostas surgiram, e o então prefeito exigiu a diminuição do público em 50% no último domingo, o que resultou na transferência da edição de 1987 para setembro. Mas a realização do evento em um novo local não foi viabilizada (DISCUTINDO, 1987).

A transferência da data gerou polêmica: alguns alegaram que estavam alterando a tradição ao invés de investir na estrutura do evento (RIBEIRO, 1987), outros agradeceram à Prefeitura pela solução, alegando que a tradição deveria ser mantida apenas se fizesse bem para a população (VILLA, 1987). Aproveitando algumas excursões já confirmadas para aquele ano, o evento “Noites de Julho” foi proposto, o que gerou revolta de muitos e alegações de que se tratava da Festa do Vinho disfarçada. O evento ocorreu em quatro finais de semana, cada um homenageando uma etnia, com barracas diversificadas, comercialização de vinhos, shows e gastronomia. O movimento

foi pequeno, mas os comerciantes afirmaram que as próximas edições teriam maior sucesso (“NOITE DE JULHO”, 1987; AGÊNCIAS DE, 1987).

A Festa de 1987 continuou no RDJP e manteve a programação, com parque de diversões, Museu do Vinho e barracas de 26 adegas são-roquenses. A organização divulgou que a nova data solucionou os problemas de segurança, apesar do público ser menor do que o esperado, inclusive por conta de um temporal no encerramento (TERMINA HOJE, 1987; TEMPORAL PREJUDICOU, 1987). Em 1988 houve maior divulgação, o que atraiu 10 mil pessoas para a abertura. Havia barracas de 25 adegas, comida e artesanato; shows de calouros; brincadeiras; parque de diversões e pavilhão de exposições. Não houve problemas de violência, mas o trânsito nos arredores e a falta de estacionamento, de banheiros e bebedouros no local do evento foram criticados (FESTA DO VINHO, 1988; NA FESTA, 1988). Em 1989 a Prefeitura e o Sindusvinho anunciaram a suspensão do evento e que sua retomada seria em um local próprio (S. ROQUE, 1989).

4.5 Da Expo Floral – Exposição de flores e alcachofras (1993-2004)

Em 1990 São Roque tornou-se uma Estância Turística por conta de seu expressivo potencial turístico (PREFEITURA, 1992) e a Festa do Vinho voltou a ser discutida. A Prefeitura realizou uma pesquisa junto à população que aprovou o retorno do evento, mas grupos contrários lembraram os antigos problemas (S. ROQUE, 1991; 58,3% QUER, 1991). A Festa ficou suspensa entre 1989 e 1992 e em outubro de 1993 ocorreu a 1ª Exposição de Flores e Alcachofras, organizada pela Prefeitura e realizada no Centro Cultural Brasital (CCB). O quadro 5 sintetiza as edições deste evento:

Quadro 5 – Eventos de 1993 até 2004

Período	Produto(s) Principal(is)	Evento(s) realizado(s)	Mês	Local	Organização
1993-1994	Flores e Alcachofras	1ª e 2ª Exposição de Flores e Alcachofras	Outubro	CCB	Prefeitura
1995	Flores, Alcachofras e Vinhos	3ª Exposição de Flores e Alcachofras	Outubro	CCB	Aproflora
1996	Flores, Alcachofras e Vinhos	4ª Exposição de Flores e Alcachofras	Outubro	CCB	Prefeitura e Aproflora
1997-1999	Flores, Alcachofras e Vinhos	5ª até 7ª Exposição de Flores e Alcachofras	Outubro	RC	Prefeitura
2000	Alcachofras, Flores, Vinhos e Produtos orgânicos	8ª Exposição de Flores e Alcachofras	Setembro e Outubro	RC	Prefeitura
2001	Flores, Alcachofras e Vinhos	9ª Exposição de Flores e Alcachofras	Outubro	RC	Prefeitura
2002-2003	Flores,	10ª e 11ª Exposição	Outubro	RC	SCM

	Alcachofras e Vinhos	de Flores e Alcachofras			
2004	Flores, Alcachofras e Vinhos	12ª Exposição de Flores e Alcachofras	Outubro	RC	CAS

Fonte: Elaboração própria, 2018.

O tema foi justificado pela importância econômica das flores de corte na região e pela raridade da alcachofra roxa. O evento objetivava levantar verbas para a recuperação do conjunto histórico e ajudar entidades assistenciais. Um amplo estacionamento, sinalização interna e na cidade, posto para emergências, segurança e policiamento foram algumas das providências tomadas. O CCB, com sua reserva de Mata Atlântica e seu patrimônio arquitetônico, foi uma atração em si (CASTRO; SALVETTI, 1993; EXPOFLORAL ATINGE, 1993).

A principal atração foi a exposição e venda de mais de 700 variedades de flores e plantas, além de pavilhões de alcachofras, de flores, da indústria local e das crianças; varanda das alcachofras; praça de alimentação, de artesanato, do sorvete e do artista; supermercado de plantas e flores; barracas beneficentes; trilha da mata; trailer de apoio turístico; exposição de automóveis; atrações artísticas; barracas de vinho; concursos de flores. Apenas elogios foram registrados e o evento foi considerado um sucesso (CASTRO; SALVETTI, 1993; EXPOFLORAL A BOA, 1993).

Havia então um impasse na construção do local de eventos: a Prefeitura arcaria com a construção, desde que a Sindusvinho cedesse o terreno. A Sindusvinho alegou que a área era pequena e pediu à Prefeitura a compra de outros terrenos, mas mesmo com a aquisição a construção não foi aprovada pelo Departamento de Proteção e Reservas Naturais, alegando tratar-se de áreas protegidas (GOÉS QUER, 1994).

A 2ª Expofloral aconteceu no mesmo local, com duração, programação e objetivos semelhantes. O pavilhão das flores foi destaque, com elementos que permitiam que o visitante interagisse com a decoração ao passar por alas como “homenagem ao corredor Ayrton Senna”. Esta edição recebeu 30 mil pagantes e foram vendidas 40 mil alcachofras (II EXPOFLORAL, 1994).

A 3ª Expofloral foi organizada pela Aproflora (Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região de Cotia) e supervisionada pela Prefeitura. Foi divulgada como “Exposição de Flores, Alcachofras e Vinhos”, evidenciando a importância agora dada aos vinicultores. O tema foi “Mundo das Crianças”, com um parque de diversões, personagens da Disney construídos com flores e atores interagindo com os visitantes. Participaram 200 floricultores, 40 produtores de alcachofra e 11 vinicultores, e o volume do público levou ao questionamento se o lugar continuaria adequado (PRODUTORES, 1995; EXPOSIÇÃO OFERECE, 1995). O espaço dos vinicultores foi elogiado e o Sindusvinho afirmou que pretendia ampliar sua presença na Expofloral, assumindo futuramente o protagonismo do evento (A FESTA, 1995). A Festa do Vinho voltou a ser discutida, mas não havia consenso entre a Prefeitura e os vinicultores (FESTA DO VINHO CONTINUA, 1996). Como consequência, o setor vinícola continuou crescendo na Expofloral.

A 4ª Expofloral foi realizada pela Prefeitura e a Aproflora, com a Associação dos Criadores de Animais de Pequeno e Médio Porte também integrando a organização. Denominada “Festa das Flores, Alcachofras e Vinhos de São Roque”, tornou-se o principal evento turístico municipal. Com o tema “100 anos de olimpíadas”, foi organizada em 6 pavilhões, além de uma fazenda com pequenos animais, uma área para

videogames e apresentações artísticas, um restaurante com pratos à base de alcachofra e outro de carnes exóticas. O evento recebeu 10 mil visitantes por dia e a organização manifestou o desejo de ampliar este número (IV EXPOFLORAL, 1996).

A edição de 1997 foi realizada no RDJP, que havia sido reformado, passando a ser popularmente conhecido como Recanto da Cascata (RC) (EXPOFLORAL MUDA, 1997). Foi coordenada pela Prefeitura e organizada por uma empresa, objetivando gerar lucro para o recém-criado Fundo de Turismo (EXPOFLORAL VAI, 1997). O evento foi amplamente divulgado e as atrações incluíram: pavilhão de exposições com supermercado de flores, pavilhão do vinho com 12 vinícolas; praça de alimentação; restaurantes servindo pratos de alcachofra; shows; comércio de artistas locais; atrativos para o público infantil e um Posto de Informação Turística. Os frequentadores destacaram positivamente a chuva de pétalas no final de semana, a queima diária de fogos, e a qualidade dos pratos de alcachofra. (5º EXPOFLORAL, 1997; ABERTA A, 1997; AVALIAÇÃO, 1997).

O então prefeito declarou que Expoflora poderia ser dividida em três festas: das Flores, das Alcachofras e do Vinho, mas houve temores de uma Festa do Vinho repetiria os antigos problemas. A Expoflora continuou no RC, entre outubro e novembro de 1998, homenageando nacionalidades que participaram da formação do Brasil. O primeiro dia foi cancelado devido a um anticiclone, mas a programação repetiu a estrutura do ano anterior, tendo como novidades shows folclóricos e o Baile da Primavera. O pavilhão de exposições de flores e o de vinhos, que apresentou o processo de produção vinícola do início do século, foi destacado como um ponto alto pelos frequentadores (EXPOFLORAL 98, 1998; VI EXPOFLORAL: ENCERRAMENTO, 1998).

Os vinicultores reclamaram da divulgação e pediram a volta da Festa do Vinho em julho (EXPOFLORAL 98, 1998). Rosa e Mello (1998) argumentaram que população havia esquecido a importância da produção vinícola para a economia local, enquanto o Brasil reconhecera São Roque como a Terra do Vinho. E, que, diante da defesa do turismo como agente de desenvolvimento, era absurdo que a festa continuasse suspensa. A Festa do Vinho voltou à pauta em 1999, mas a Prefeitura alegou que não havia infraestrutura adequada e que as vinícolas não conseguiriam suprir a demanda do evento, e que o vinho já tinha espaço na Expoflora (FESTA DO VINHO CONTINUA SENDO, 1999).

A 7ª Expoflora objetivou ser a maior exposição a céu aberto da América Latina e foi amplamente divulgada, contando com os pavilhões usuais, uma trilha até à Cascata, restaurantes diversos e especializados em alcachofra, barracas de artesanatos, feirinha hippie, lanchonetes, mini zoológico, salão de recreação e parque de diversões. O pavilhão das flores e o da alcachofra contou com espaços educativos, e a programação incluiu danças típicas internacionais, grupos de serestas, intervenções de *clowns*, bingo, Baile da Terceira Idade e noites típicas japonesa, italiana e portuguesa (SÃO ROQUE PREPARA, 1999; 7ª EXPOFLORAL, 1999). Esperava-se receber 70 mil visitantes, quase o dobro do ano anterior, mas foram recebidos 82 mil, número que surpreendeu a todos. Os destaques foram a área verde, a diversidade de produtos com alcachofra. Para os vinicultores a Expoflora lembrou os visitantes que São Roque era a Terra do Vinho, já que o próprio folder do evento divulgava o bairro das adegas (atual Roteiro do Vinho) (ÚLTIMO, 1999; UMA FESTA, 1999).

A 8ª Expoflora seguiu a mesma estrutura e programação do ano anterior, introduzindo produtos orgânicos e inaugurando uma grande lanchonete. No encerramento, a organização atestou a consolidação do evento, caracterizando-o como o

principal evento turístico municipal (APROVEITE, 2000; FESTA DAS, 2000). Em 2001 o evento foi divulgado como “Uma festa que vale por três!” e organizado para gerar retorno financeiro para a Prefeitura. A programação foi mantida, com restaurantes de comidas típicas, artesanatos, vinhos, flores, mini zoológico e lanchonetes, além de artistas são-roquenses (COMEÇOU, 2001; SÃO ROQUE FESTEJA, 2001). O evento recebeu 70 mil visitantes e destacaram-se as oficinas com alcachofra, a apresentação dos métodos de produção vinícola; o passeio na trilha; um grande garrafão de vinho decorativo; a praça de alimentação; a segurança; a limpeza, a tranquilidade e o “clima acolhedor e descontraído” (SÃO ROQUE FESTEJA, 2001). Porém, a falta de flores para comercialização foi criticada (9ª EXPOFLORAL, 2001).

A 10ª Expofloral foi organizada pela Santa Casa de Misericórdia (SCM) com apoio da Prefeitura. Com o *slogan* “Cores e Sabores de São Roque”, objetivou divulgar a cultura, os produtos e o turismo local, além de gerar recursos para àquela instituição. O RC foi ricamente decorado e a Lenda do Guaianazes, índios que habitavam a região, foi inspiração para esculturas de flores que tinham até 12 metros. A estrutura e a programação se mantiveram, com ampliação da área dedicada às aulas com pratos à base de alcachofras e o espaço das adegas (18 MIL, 2002; EXPOFLORAL COMEMORA, 2002).

A 11ª Expofloral foi organizada pela SCM e teve 75 expositores (11 vinicultores), e seguiu a programação anterior, destacando as atividades para as crianças baseadas no Sítio do Pica Pau Amarelo. A gastronomia, a decoração e as flores foram elogiadas, mas os preços foram criticados. O Estádio Quintino de Lima foi convertido em estacionamento, o que foi elogiado. Alguns vinicultores disseram que precisavam “brigar” pelo consumidor, porque a maioria experimentava, mas não comprava; e alguns artesãos reclamaram do espaço a eles destinado. Pretendia-se receber 100 mil visitantes ao longo do evento, mas foram registrados 70 mil (EXPOFLORAL/2003, 2003; MAIS DE, 2003; EXPOFLORAL SÃO ROQUE, 2003).

No ano seguinte o *Ski Mountain Park*¹ realizou o 1º Festival do Vinho de São Roque, em julho, objetivando estimular o consumo da bebida e “resgatar a vocação turística da cidade”, já que a organização considerava a Expofloral muito abrangente. Os visitantes podiam comprar e degustar vinhos, queijos, *foundues* e caldos, a entrada era franca e toda a estrutura do Park podia ser utilizada (FESTIVAL, 2004). Em 2004 a Expofloral foi organizada pelo Centro de Ação Social da Prefeitura (CAS) e repetiu as edições anteriores, privilegiando artistas locais e contando com um número menor de expositores. A programação infantil foi destacada, com atividades e decoração com o tema Floresta Mágica (PREFEITURA, 2004; FESTA DAS ALCACHOFRAS, 2004).

A 12ª Expofloral recebeu 107 mil visitantes, registrando recorde de público entre as edições deste formato. A gastronomia e os vinhos foram elogiados, mas as filas e o acanhamento da exposição de flores foram criticados. Contudo, o evento foi considerado um sucesso em termos sociais (beneficiou cinco programas assistenciais) e de divulgação turística do município (EXPO SÃO ROQUE DEVE, 2005; FESTA DAS ALCACHOFRAS, 2004).

4.6 Da Expo São Roque (2005–até hoje)

¹ Inaugurado em 1998 e ainda em funcionamento, é um parque de diversões localizado em uma montanha que possui como atrativos uma pista artificial de *ski* e *snowboard*.

O Sindusvinho assumiu o evento em 2005 para ampliar a divulgação dos produtos locais, incrementando o turismo. Foi renomeado de Expo São Roque, adotando a numeração sequencial da Expofloral - já que segundo a organização tratava-se de uma nova concepção do mesmo evento (EXPO SÃO ROQUE DEVE, 2005; EXPO SÃO ROQUE: OBJETIVOS, 2005). A 13ª Expo aconteceu em 2005 com a expectativa de receber 80 mil visitantes, mas recebeu 68 mil. Contudo, o evento foi considerado um sucesso, por reunir as famílias são-roquenses. A decoração do RC reproduziu a Vila de São Roque do século XIX e o evento teve barracas vinícolas, lanchonetes, restaurantes, minimercado de alcachofras, *Garden Center*, shows, museu do vinho, parque de diversões, trilha ecológica e feira de artesanato, além do Espaço Gourmet para alcachofras. A Pisa da Uva, ao som da tarantela, aludindo à tradição vinícola, foi destacada. (13ª EXPO, 2005; EXPO SÃO ROQUE: OBJETIVOS, 2005). Este é o formato de evento vigente até hoje, e em 2018 aconteceu a 26ª edição.

5 CONCLUSÃO

A vitivinicultura foi durante décadas a principal atividade econômica são-roquense, ao ponto de tornar-se símbolo municipal. Tal importância motivou a realização da primeira Festa da Uva e do Vinho de São Roque e, mesmo com a diminuição da vinicultura, a produção vinícola manteve-se relevante para a economia e o turismo local. Ao longo de 76 anos produtores e produtos vinícolas marcaram os eventos municipais, desenvolvidos em seis formatos: a Festa da Uva e do Vinho, a Festa da Vindima, a Festa do Vinho, a Feira do Vinho, a Expofloral e a Expo São Roque. Estes eventos desempenharam um importante papel na divulgação dos vinhos locais, aproximando as vinícolas de seus clientes ao promover a venda dos produtos diretamente ao consumidor final.

Verifica-se a preocupação frequente em organizar eventos capazes de atrair visitantes, mas também de garantir a participação das famílias são-roquenses. Com programações diversificadas, oferecendo produtos mais populares, estes acontecimentos buscavam atrair não apenas enoturistas, mas visitantes interessados em entretenimento no geral. Muitas edições, inclusive, tiveram funções beneficentes. Contudo, foram registrados em diferentes oportunidades problemas causados pela atração de um grande volume de visitantes sem que houvesse uma estrutura compatível, maculando a imagem destes eventos e dividindo a opinião pública. Em diferentes momentos observou-se a intenção de reduzir os visitantes, que vigorou por pequenos intervalos, sendo absorvida pela vontade de fazer os eventos crescerem. A ausência de um espaço próprio, capaz de receber os visitantes com segurança e conforto, foi objeto de discussão constante, sendo que apenas a partir de 1997, com a realização da Expofloral no RC, as discussões sobre o local foram encerradas.

A análise dos eventos, incluindo a organização e os produtos destacados, permite identificar a importância econômica exercida por diferentes produtos em distintos momentos históricos. Revela também disputas de poder – entre os produtores e entre os produtores e o poder público - que interferiram na continuidade dos eventos vinícolas. Mesmo na Expofloral, onde o vinho não foi pensado como protagonista, este quadro foi revertido, tamanha a percepção de São Roque como “Terra do Vinho”. O formato atual, a Expo São Roque, tem o objetivo de divulgar os produtos locais e incentivar o turismo no local, mas a ênfase nos produtos vinícolas é inegável, sendo a imagem turística municipal associada aos vinhos e às alcachofras.

REFERÊNCIAS

“NOITE DE JULHO” para turistas da região. **O Democrata**, São Roque, 10 jul. 1987.

13ª EXPO São Roque – com alcaçofras e vinhos divulga também potencial turístico local. **O Democrata**, São Roque, 15 out. 2005.

18 Mil pessoas visitaram a Expofloral. **O Democrata**, São Roque, 11 out. 2002.

58,3% Quer a volta da Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 11 mai. 1991.

5º EXPOFLORAL termina neste final de semana. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 25 out. 1997.

7ª EXPOFLORAL é projetada para ser o mais importante evento de São Roque. **O Democrata**, São Roque, 23 set. 1999.

80 MIL visitaram a Feira do Vinho–81. **O Democrata**, São Roque, 05 ago. 1981.

9ª EXPOFLORAL recebe 10 mil visitantes. **O Democrata**, São Roque, 27 out. 2001.

A FEIRA DO VINHO SERÁ iniciada em São Roque. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 09 jul. 1983.

A FESTA do Vinho está voltando?. **O Democrata**, São Roque, 21 out. 1995.

A PARTIR de amanhã uma nova Feira do Vinho: expectativa, entusiasmo, melhor organização, inovações e muitas atrações. **O Democrata**, São Roque, 09 jul. 1983.

ABERTA A V Expofloral, festa de cores e sabores num paraíso de beleza e alegria. **O Democrata**, São Roque, 11 out. 1997.

AÇÃO JUDICIAL pode impedir Festa do Vinho em São Roque. **O Democrata**, São Roque, 07 jul. 1979.

AGÊNCIAS DE turismo garantem excursões para a Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 29 ago. 1987.

APROVEITE o último final de semana da Festa das Alcaçofras, Flores, Vinhos e Produtos Orgânicos. **O Democrata**, São Roque, 31 out. 2000.

AVALIAÇÃO da V Expofloral e novos investimentos no Recanto Cascata. **O Democrata**, São Roque, 01 nov. 1997.

BRILHANTEMENTE encerrada a Feira do Vinho de 1983. **O Democrata**, São Roque, 06 ago 1983.

CASTRO, J. C.; SALVETTI, R. A. Expofloral: a festa da natureza viva. **O Democrata**, São Roque, 25 set. 1993.

CASTRO, V. *et al.* Práticas de visitação nas vinícolas da Serra Gaúcha: unindo vitivinicultura e turismo no sul do Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 28, n. 3, p. 380-402, 6 dez. 2017. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/123216> >.

COMEÇOU a 9ª Expofloral. **O Democrata**, São Roque, 06 out. 2001.

DALLANHOL, E. B.; TONINI, H. **Enoturismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

DISCUTINDO problemas e soluções para a Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 21 mai. 1987.

DOMINGO DE violência, destruição e medo. **O Democrata**, São Roque, 03 ago. 1985.

EM SÃO ROQUE, a Feira do Vinho. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 jul. 1981.

ENCERRADA A FEIRA do Vinho de 82. **O Democrata**, São Roque, 07 ago. 1982.

ENORME AFLUÊNCIA popular no final da XXII Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 04 jul. 1973.

EXPO SÃO ROQUE DEVE substituir Expofloral. **Jornal da Economia**, São Roque, 12 ago. 2005.

EXPO SÃO ROQUE: OBJETIVOS alcançados. **O Democrata**, São Roque, 29 out. 2005.

EXPOFLORAL 98. **Gazeta de Araçariguama**, Araçariguama, 24 out. 1998.

EXPOFLORAL A BOA ideia que recebeu apoio, colaboração e aplausos. **O Democrata**, São Roque, 23 out. 1993.

EXPOFLORAL ATINGE objetivos filantrópicos. **O Democrata**, São Roque, 16 out. 1993.

EXPOFLORAL COMEMORA 10 anos. **O Democrata**, São Roque, 14 set. 2002.

EXPOFLORAL MUDA de Local. **Jornal da Economia**, São Roque, 14 mai. 1997.

EXPOFLORAL SÃO ROQUE quer atrair 100 mil pessoas. **Jornal da Economia**, São Roque, 03 out. 2003.

EXPOFLORAL VAI inaugurar o novo parque de eventos. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 28 set. 1997.

EXPOFLORAL/2003: Visitada por cerca de 70.000 pessoas. **O Democrata**, São Roque, 03 out. 2003.

EXPOSIÇÃO OFERECE várias atrações em S. Roque. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 10 out. 1995.

FAGLIARI, G. **Turismo e alimentação**: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2005.

FEIRA DO VINHO INAUGURA-SE com problemas. **O Democrata**, São Roque, 14 jul. 1979.

FEIRA DO VINHO PODERÁ ter nova área. **O Democrata**, São Roque, 11 abr. 1981.

FEIRA DO VINHO-80: Record de público e de falhas. **O Democrata**, São Roque, 02 ago. 1980.

FESTA DAS ALCACHOFRAS, Flores e Vinhos beneficia e divulga a cidade. **O Democrata**, São Roque, 30 out. 2004.

FESTA DAS Alcachofras, Flores, Vinhos e Produtos Orgânicos de São Roque. **O Democrata**, São Roque, 25 set. 2000.

FESTA DO VINHO CONTINUA sem solução. **Jornal da Economia**, São Roque, 20 ago. 1996.

FESTA DO VINHO CONTINUA SENDO apenas uma lembrança. **Jornal da Economia**, São Roque, 23 ago. 1999.

FESTA DO VINHO DE São Roque. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 09 set. 1980.

FESTA DO VINHO promete boas atrações. **O Democrata**, São Roque, 03 set. 1988.

FESTA DO VINHO, mas sem o vinho. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 06 jul. 1979.

FESTA DO VINHO: SEM mentiras e sem censura. **O Democrata**, São Roque, 09 ago. 1986.

FESTA DO VINHO: UM sucesso. **O Democrata**, São Roque, 14 jul. 1984.

FESTA DO VINHO-86: Milhares de brindes e atividade. **O Democrata**, São Roque, 09 jun. 1986.

FESTIVAL do Vinho movimenta São Roque. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 03 jul. 2004.

GASTAL, S.; MACHIAVELLI, M. Festa Nacional da Champanha: uma contribuição à história dos eventos. In: CASTRO, C.; GUIMARÃES, V.; MAGALHÃES, A. (org.). **História do Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2013, p. 243-260.

GIMENES, M. H. Perfil dos eventos gastronômicos do Estado do Paraná em 2001. In: BAHLE, M. (org.). **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. Roca: São Paulo, 2003.

GOÉS QUER apoio para reativar Festa do Vinho. **Carambéi**, São Roque, 31 mar. 1994.

HALL, C. M. *et al.* *Wine tourism: an introduction*. In: HALL, C. M.; SHARPLES, L.; CAMBOURNE, B.; MACIONIS, N. (org.). *Wine tourism around the world: development, management and markets*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann. 2000, p. 1-23.

IBGE. **Cidades: São Roque**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-roque>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

II EXPOFLORAL recebeu 30 mil visitantes. **O Democrata**, São Roque, 27 out. 1994.

IV EXPOFLORAL – Festa das Flores, Alcachofras e Vinhos de São Roque. **O Democrata**, São Roque, 20 jul. 1996.

IX FESTA do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 30 jul. 1960.

LIMA, R. A. Assim nasceu a Festa do Vinho. **Informativo da Festa do Vinho de São Roque**. 1985.

LIMA, V.; VILLANI, A. (org.). **3º Centenário de São Roque: documentário ilustrado**. São Paulo: Atlas dos Municípios, 1957.

MAIS DE 70 mil pessoas visitam a 11ª Expofloral. **Jornal da Economia**, São Roque, 24 out. 2003.

NA FESTA S. Roque vende vinho barato. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11 set. 1988.

ORAÇÃO DO presidente da comissão executiva da 9ª Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 30 jul. 1960.

PREFEITURA anuncia: quer que o CAS organize a Expofloral. **Jornal da Economia**, São Roque, 06 ago. 2004.

PREFEITURA de São Roque. **335 anos**. São Roque, 1992.

PRODUTORES já organizam a 3ª Expofloral. **Carambéi**, São Roque, 17 jun. 1995.

RIBEIRO, L. A tradição jogada no lixo. **O Democrata**, São Roque, 01 ago. 1987.

ROSA, V.; MELLO, C. Santo de Casa não faz milagres. **Jornal da Economia**, São Roque, 05 ago. 1998.

S. ROQUE dá opinião sobre festividade. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 mai. 1991.

S. ROQUE suspende por dois anos realização da sua Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 27 mai. 1989.

SANTOS, J. S. São Roque de Outrora. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, v. XXXVII, 1939.

SANTOS, P. S. História Recente: O recinto da Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 06 set. 1975.

SANTOS, P. S. Histórico da viticultura em São Roque. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 29 jul. 1972.

SÃO ROQUE FESTEJA o seu vinho tradicional. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 jul. 1984.

SÃO ROQUE FESTEJA suas alcachofras. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 out. 2001.

SÃO ROQUE INAUGURA Feira do Vinho hoje. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 04 jul. 1981.

SÃO ROQUE PREPARA a Expofloral. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 07 set. 1999.

SÃO ROQUE TIROU da videira a seiva para o progresso. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 mai. 1965.

SILVEIRA, A. **Projeto Memória**: O retrato de São Roque no século XX (Vol.1). São Roque: Samber, 1989.

SOLICITADA MAIS segurança para a Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 28 jun. 1986.

TEMPORAL PREJUDICOU encerramento da 37 Festa do Vinho de São Roque. **O Democrata**, São Roque, 03 out. 1987.

TERMINA HOJE em São Roque a 37ª Festa do Vinho. **O Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 27 set. 1987.

TOMAZELA, J. M. Crise afeta a viticultura de São Roque. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 jul. 1985.

ÚLTIMO Final de Semana da 7ª Festa das Alcachofras, Flores e Vinhos. **O Democrata**, São Roque, 16 out. 1999.

UMA FESTA com sabor de lucro. **O Democrata**, São Roque, 07 set. 1999.

VALDUGA, V. **O processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos**. 2007. 151f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. 2007. Disponível em:

<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/193/Dissertacao%20Vander%20Valduga.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

VI EXPOFLORAL: ENCERRAMENTO emocionante para uma Grande Festa. **O Democrata**, São Roque, 07 nov. 1998.

VILLA, M. Obrigado Prefeito Mario Luiz por tentar encontrar solução para a Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 08 ago. 1987.

VINHATEIROS CONVOCADOS para o espaço turístico. **O Democrata**, São Roque, 26 mai. 1984.

VINHATEIROS VOLTAM a coordenar a Festa do Vinho. **O Democrata**, São Roque, 14 abr. 1984.

VINHO DE S. Roque na abertura da Exposição. **O Democrata**, São Roque, 29 jun. 1985.

From the Wine Festival to the São Roque Expo: the trajectory of the gastronomic events of São Roque (SP)

Abstract

São Roque (SP) has had the epithet of “Terra do Vinho” since the 1950s, due to its strong connection with viticulture, which started in its foundation. São Paulo State Tourist Resort, its tourism development is also marked by municipal activities and events related to wine tourism. This article aims to analyze the trajectory of these events, which began in 1942 with the Wine Festival and, even with some interruptions, continued until today, with Expo São Roque, with great relevance for local tourism. This is a qualitative research, of historical character, based on a bibliographic and documentary research. The documentary research was carried out in the archives São Roque Municipal Library and included the newspapers Folha de São Paulo (Sao Paulo), O Estado de São Paulo (Sao Paulo), O Democrata (Sao Roque), O Jornal da Economia (Sao Roque) e O Cruzeiro do Sul (Sorocaba). The main results are: the studied events had had different characteristics and configuration; the importance of winemakers and their products in the municipal tourism context is noted; its peculiarities in terms of programming and organization, as well as the main problems faced by some editions (mainly resulting from a structure not suitable for the large volume of visitors received), and the different strategies adopted to minimize them.

Keywords: *Wine tourism. Wine festivals. Gastronomic event. São Roque (SP).*

Artigo recebido em 09/05/2019. Aceito para publicação em 21/11/2019